

Conseguro 2025: setor de seguros aposta em tecnologia para ampliar mercado e melhorar serviços ao cliente



Por Gilmara Santos

- A transformação digital está revolucionando o mercado de seguros no Brasil. Impulsionado por investimentos recordes, o setor busca diversificar produtos, melhorar a experiência do cliente e tornar a proteção financeira mais acessível
- Segundo levantamento da CNseg, as seguradoras devem investir R\$ 20 bilhões em tecnologia e inovação em 2025 - um crescimento de 17,5% em relação ao ano anterior

“O investimento em tecnologia é parte fundamental da estratégia de todas as empresas, e aquelas que não aplicarem recursos nessa área correm o risco de ficar para trás”, destacou **Dyogo Oliveira**, presidente da **CNseg**

Personalização e democratização dos seguros

Ana Paula Schmeiske, presidente da Comissão de Inteligência de Mercado da CNseg, explica:

“A personalização e a precificação mais inteligentes são possíveis graças ao uso intensivo de dados e à digitalização, que também aumentam a eficiência e melhoram o atendimento”

As seguradoras estão utilizando ferramentas digitais para:

- Conhecer melhor o perfil do cliente
- Identificar tendências de consumo
- Oferecer soluções sob medida
- Reduzir custos e ampliar o alcance dos produtos

No entanto, Ana Paula alerta: a intensidade no uso da tecnologia ainda é desigual entre as

empresas.

Desafios: ampliar acesso e modernizar sistemas

O setor enfrenta o desafio de expandir sua base de consumidores. Atualmente:

- 17% a 18% dos brasileiros possuem seguro de vida
- 30% da frota de veículos tem cobertura
- Previdências abertas e fechadas alcançam cerca de 10% da população

“20% da população compram 80% dos seguros. O desafio é chegar aos 80% que ainda não têm acesso”, afirmou **Nuno Vieira**, sócio da **EY**.

Segundo ele, a tecnologia pode ser decisiva para:

- Tornar os seguros mais acessíveis
- Engajar novos públicos
- Diminuir barreiras de entrada

Daniel Calero, da **Tivit**, reforça:

“Modernizar sistemas é essencial para que o setor possa tirar pleno proveito do potencial da inovação”

Proteção de dados: inovação com responsabilidade

Com o uso intensivo de dados, cresce a preocupação com a privacidade e segurança.

Iagê Miola, da ANPD, destaca:

“O setor de seguros é altamente dependente de informações sensíveis. Adotar ferramentas robustas de proteção é essencial para garantir segurança e evitar fraudes”

A Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) estabelece diretrizes para:

- Uso massivo de dados
- Prevenção de vieses algorítmicos
- Tratamento adequado de dados sensíveis

O futuro do seguro: inovação como estratégia

O consenso é claro:

Investir em **tecnologia e inovação** é fundamental para:

- Ampliar o acesso da população aos seguros
- Garantir a competitividade das empresas
- Responder aos desafios de um mercado em rápida transformação

Conseguro 2025: como o seguro pode proteger o Brasil das mudanças climáticas

Por Rodolfo Campos

“A crise climática vai piorar, junto com as perdas e as incertezas. Mas o setor de seguros tem o conhecimento desejado por todos nesse momento: o da gestão de riscos.” - **Ana Toni**, diretora executiva da **COP30**

Seguro é ferramenta estratégica na gestão do risco climático

- Com a proximidade da COP30 - que será realizada em Belém (PA) - e após tragédias recentes como as enchentes no Rio Grande do Sul, o debate sobre o papel do seguro na gestão de riscos climáticos ganhou destaque na Conseguro 2025
- Especialistas e autoridades foram unânicos: o Brasil precisa transformar o seguro em uma ferramenta essencial de proteção social, econômica e ambiental

Brasil já paga caro pelos eventos climáticos

O deputado **Fernando Monteiro (Republicanos-PE)** trouxe números impactantes:

“Nos últimos 10 anos, o Brasil perdeu R\$ 782 bilhões com eventos climáticos - dinheiro que poderia ter sido poupado com um uso mais inteligente do seguro”

Em 2024, apenas as enchentes no Rio Grande do Sul causaram R\$ 100 bilhões em prejuízos - mas só 6% estavam cobertos por seguros. Isso significa que 94% das perdas ficaram fora da proteção securitária.

“É um gap enorme que precisa ser combatido com urgência”, alertou **Edson Franco**, presidente da **FenaPrevi**

O conhecimento técnico já existe, mas falta cultura

Pedro Farme de D'Amoed, CEO da **Guy Carpenter**, destacou:

“O gap de proteção no Brasil é de 95%. Nos EUA, é de 40%. Nossa média anual de prejuízos não segurados chega a R\$ 47,5 bilhões”

Segundo ele, isso ocorre por dois motivos:

- Baixa renda média
- Crença equivocada de que o Brasil é menos afetado por catástrofes

“As enchentes no Sul elevaram nosso déficit fiscal de R\$ 1 bi para R\$ 40 bi. A inação custa caro”

Edward Lange, líder do **Grupo Sancor Seguros**, concordou e sugeriu a obrigatoriedade de seguros, citando como exemplo a lei italiana que obriga todas as empresas a contratar seguro contra catástrofes.

Seguro deve integrar políticas públicas

Cristina Reis, subsecretária do **Ministério da Fazenda**, defendeu a integração do seguro às políticas climáticas e citou avanços como:

- Taxonomia sustentável
- Mercado de carbono
- Títulos soberanos verdes
- Fundo de Florestas Tropicais para Sempre

“O seguro pode ser uma ponte entre o setor financeiro e a proteção social”

Ana Toni reforçou: o setor segurador está participando da elaboração dos 16 planos setoriais que o Brasil levará à COP30.

“Queremos transformar a COP em espaço de implementação, não só discursos. O seguro tem papel central”

Mutirão nacional contra as mudanças climáticas

O consenso do painel: o enfrentamento da crise climática exige cooperação ampla.

“É hora de um mutirão. A solução deve vir de todos”, defendeu Ana Toni

Fernando Monteiro destacou sua proposta de criar um Seguro Social contra Catástrofes, com custo entre R\$ 2 e R\$ 5, cobrado na conta telefônica e indenizações emergenciais entre R\$ 4 mil e R\$ 5 mil.

“Seguro é zelo com o dinheiro público. E precisamos de velocidade. O brasileiro tem pressa”

O recado final: agir agora!

Entre 2013 e 2024, 94% dos municípios brasileiros declararam situação de emergência ou calamidade por desastres naturais. Só em 2024, já foram 1.690 eventos - média de 4 por dia.

“Estamos em uma crise climática que só vai piorar. O seguro é um dos principais instrumentos para enfrentá-la”, disse Ana Toni

“Precisamos proteger não só vidas, mas o futuro econômico do país”, completou Edson Franco

Fonte: CNseg, em 27.05.2025